

## A RAINHA QUE TANTO DUROU E O PAPA QUE TANTO PERDURA

1. Isabel II teve um longo reinado. João Paulo I teve um curto pontificado. A Rainha, que tanto durou, partiu no passado dia 8. O Papa, que tanto perdura, foi beatificado no pretérito dia 4. Uma, no decurso de 70 anos, teve oportunidade de exteriorizar quem era. Mas o outro, em 33 escassos dias, não deixou de transluzir o que poderia vir a ser.

2. Nem sempre é necessário muito tempo para deixar marcas imperecíveis no tempo. Quer Isabel II, quer João Paulo I marcaram a história e tornarem-se marcantes nas nossas vidas.

3. A Rainha, que o mundo seguiu durante décadas, não era muito dada a expor as sensações que experimentava. Já o Papa, com que a humanidade se extasiou em pouco mais de um mês, não se preocupava com esconder as emoções que sentia.

4. É por isso que a Rainha raramente foi vista a sorrir ou a chorar. Pelo contrário, o Papa a todos encantou com o seu sorriso. De tal modo que este até se tornou um traço identitário. Todos o conhecem – e estimam – como o «Papa do sorriso».

5. Nem a morte – tão prematura – extinguiu o perfume desse sorriso. E quantas dores, amarguras e mágoas não se acotariam por detrás desse sorriso? Não obstante, aromatizou os corações com esse sorriso franco, aberto, quicá heróico.

6. Daí que aquiesça aos que defendem que quem nos oferece um sorriso como presente deveria ser logo canonizado. Na verdade, é preciso aglomerar um grande fragor de santidade para – nas próprias situações de maior aperto – ser capaz de acolher os outros com um sorriso.

7. São estas as pessoas mais admiráveis, lisas e puras. São elas que nunca «fecham as portas» e rasgam sempre caminhos. Mesmo com a alma a sangrar. Mais. Como venceu o Papa Francisco, «com um sorriso, João Paulo I conseguiu transmitir a bondade do Senhor».

8. O seu pontificado foi tão breve que talvez nem tenha tido tempo para chorar. Mas certamente – embora nós não o tivéssemos advertido – também chorou. Até terá chorado, como sucede tantas vezes, enquanto (nos) sorria.

9. Acontece que a oferta de um sorriso – volto ao Papa Francisco – comove-nos «com um rosto sereno», que «não endurece os corações, que não se queixa nem guarda ressentimentos». Por conseguinte, ainda que a sofrer e a chorar, não deixemos de sorrir. Até um sorriso sofrido e lacrimoso obtém um efeito maravilhoso.

10. Com a beatificação de João Paulo I, como que fica decretada a «canonização» do sorriso. Mesmo quando a dor ameaça a alma partir, sejamos eternamente gratos a quem sabe abrigar, acalentar e... sorrir! (in “Diário do Minho”, Pinheiro Teixeira, padre)

### ENTREVISTA

#### "AS MUDANÇAS ACONTECEM PARA UMA MAIOR FIDELIDADE AO EVANGELHO" - D. JOSÉ CORDEIRO ARCEBISPO METROPOLITA DE BRAGA E PRIMAZ DAS ESPANHAS "O MAIOR DESEJO É VIVER EM CRISTO, É EVANGELIZAR"

O ano pastoral na arquidiocese de braga irá começar no domingo do advento, a 27 de novembro, passando a acompanhar o ano litúrgico. D. José cordeiro, arcebispo primaz, explicou ao igreja viva o porquê desta e de outras mudanças.

**[Igreja Viva]** Tradicionalmente, o Ano Pastoral tem acompanhado o ano lectivo praticado nas escolas. Começando no I Domingo do Advento, vai passar a acompanhar o Ano Litúrgico. Porquê esta alteração? CONTINUA »»»»»

**[D. José Cordeiro]** Vamos iniciar essa experiência de fazer coincidir o Ano Pastoral com o Ano Litúrgico porque este é a base da vida, da fé da Igreja. Também seguimos o repto do Papa Francisco em relação à catequese e a toda a pastoral, pedindo que deixasse de ser escolar para passar a ser catecumenal. A melhor forma que temos de o fazer é através do Ano Litúrgico, que começa sempre no I Domingo do Advento e termina no Sábado anterior a esse I Domingo. Este ano inicia a 27 de Novembro e queremos marcar também esse dia com o início da Visita Pastoral. No dia anterior, 26 de Novembro, gostaríamos de fazer uma segunda Assembleia Sinodal – como fizemos no dia 14 de Junho para apresentar a síntese diocesana – que serviria também para darmos os primeiros passos para esta nova modalidade, para que cada vez mais o Ano Litúrgico seja a celebração de Cristo no tempo. E, de um modo especial, para que a Páscoa, o Natal e o Domingo como Páscoa semanal sejam ainda mais sublinhados na nossa vida pessoal, comunitária e arquidiocesana.

**[Igreja Viva]** Qual é maior objectivo desta mudança?

**[D. José Cordeiro]** O maior desejo e o maior objectivo é viver em Cristo, é evangelizar, fazer com que Cristo seja o centro do coração de todos os fiéis: das crianças, dos adolescentes, dos jovens, dos adultos. Não quer dizer isto que vamos mudar ou alterar tudo, é só redimensionar, recentrar o Mistério de Cristo. Por isso é que nesse dia, também como sinal, iniciamos a Visita Pastoral. E estou a sublinhar de propósito no singular, porque não são visitas pastorais tantas quantas os bispos que possam existir aqui na Arquidiocese. Há uma só Visita Pastoral, que é a visita de Cristo na pessoa dos bispos às comunidades, às pessoas, às instituições. Nós seremos dois ou três, aqueles que formos, mas em coordenação a partir dos Arciprestados, nesta organização que temos entre nós e que também está a ser reflectida para vermos se corresponde ou não à realidade que hoje existe, porque são vários elementos de que dispomos que nos levam a novos desafios e também a uma nova reconfiguração pastoral da Arquidiocese. Se diminuem as vocações sacerdotais, se as paróquias se mantêm 552, temos que encontrar uma forma criativa de corresponder. Por isso é que este processo sinodal, antes de mais, é a escuta do Espírito Santo e depois é o escutarmo-nos uns aos outros, sem esquecer a realidade. Um dos pontos da Carta Pastoral é justamente esse, “Escuta e Formação”, também pedido neste processo sinodal. E devemos encontrar outras modalidades, como as Unidades Pastorais, ou outros modos de evangelizar, mudando o paradigma que está ainda muito assente no pároco. Estamos a mudar para outro paradigma, o que estamos a fazer no processo sinodal, o de um, de alguns e de todos. Nesta consulta que fizemos, todos foram convidados a pronunciar-se, a falar, não como num parlamento, ou a fazer uma lista de reivindicações, nem de necessidades, mas num processo de escuta. Depois temos os alguns, que são os vários Conselhos que já existem e outros que se possam vir a criar e, por fim, há alguém, um, que decide. É o bispo que toma sempre a última palavra, mas só depois deste processo todo de discernimento e de uma peregrinação espiritual, a par das várias peregrinações que já temos. (continua...in “Diário do Minho”,

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*Eu sou a salvação do meu povo, diz o Senhor.  
Quando chamar por Mim nas suas tribulações,  
Eu o atenderei e serei o seu Deus para sempre.*

18 de Setembro de 2022

# FONTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO PINS - BELINHO

EMAIL: [paroquiadebelinho@gmail.com](mailto:paroquiadebelinho@gmail.com) FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XV

Nº 827

Ano Litúrgico C

# Palavra do Senhor

XXV Domingo Comum

**A**quele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quem é fiel nas coisas pequenas também é fiel nas grandes; e quem é injusto nas coisas pequenas também é injusto nas grandes. Se não fostes fiéis no que se refere ao vil dinheiro, quem vos confiará o verdadeiro bem? E se não fostes fiéis no bem alheio, quem vos entregará o que é vosso? Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque, ou não gosta de um deles e estima o outro, ou se dedica a um e despreza o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro».



Lc 16, 10-13

## SEMEAR CARIDADE

**+ Acólitos** - O ritualista acha que basta a rigorosa observância do rito material para se cumprir o seu sentido profundo. Para evitar esse erro, os ritos são acompanhados de palavras que lembram o sentido profundo. Ao lavar as mãos, o sacerdote diz: "Lava-me, Senhor, da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado". De facto, erguer ao Céu umas mãos santas é tê-las limpas da toda a ira e contenda e não de pó ou sujidade.

**+ Leitores** - Nos textos mais interpelativos e recriminadores, o leitor pode cair na tentação de usar um tom acusador como se ele fosse um juiz ditando uma sentença. Esta postura raramente traz bons frutos e acaba por irritar os fiéis. Para evitar este erro, o próprio leitor deve pensar que também é destinatário das reprimendas. Ele empresta a sua voz a Deus que repreende, mas ele também é o ouvido de quem Deus educa admoestando.

**+ Ministros Extraordinários da Comunhão** - No serviço que presta às famílias dos doentes que visita, o MEC pode ganhar muitos amigos. Antes de mais os próprios doentes e os seus familiares. Um serviço que se presta nunca é totalmente desinteressado, por isso, mais vale pôr nele um bom interesse. Que as amizades que se possam conquistar não sejam para obter favores terrenos, mas para que eles, um dia, nos recebam nas moradas celestes.

**+ Músicos** - Muitos músicos, julgando-se grandes virtuosos, acham que certas peças mais simples não estão à sua altura. Empenham-se a cantar ou a tocar uma peça difícil, mas torcem o nariz quando lhes é proposto uma simples linha melódica que até o povo pode cantar. Todavia, o bom músico litúrgico é antes de mais aquele que é fiel e dedicado no serviço divino, porque quem é fiel nas coisas pequenas também é fiel nas grandes.

**SAIR EM MISSÃO DE AMAR:** Durante esta semana, procure-se reservar um momento para a oração em família. Que desta oração brote o diálogo familiar sobre o discernimento da opção por Deus e pelo apego aos bens materiais.

## Meditando a Palavra "NÃO PODEIS SERVIR A DEUS E AO DINHEIRO"

Não podemos ser discípulos, se pensamos apenas no proveito pessoal e nos tornamos escravos do dinheiro, em detrimento da atenção aos irmãos. Sem esquecer as "preces, orações, súplicas e acções de graças [...], para que possamos levar uma vida tranquila e pacífica". "Vida tranquila e pacífica" O dinheiro tem o poder de atrair e captar o coração como nenhuma outra coisa da terra. Não admira, por isso, que Jesus Cristo fale tantas vezes do dinheiro e dos perigos de nos deixarmos levar pela tentação de orientar a vida em função da acumulação de bens materiais. Esta é a ilusão de uma felicidade que nos torna verdadeiros escravos. Não se trata de um perigo apenas relacionado com a riqueza e a abundância de bens. Se assim pensamos, estamos enganados. O dinheiro, qualquer que seja o valor e a quantidade, pode converter-se no centro de toda a nossa vida. Por isso, todos precisamos de uma vigilância permanente sobre o modo como nos relacionamos com o dinheiro e os bens materiais. Com frequência, temos de optar entre o amor e o egoísmo, entre o que é justo e o que é desonesto. Quando se trata dos bens materiais podemos procurar o máximo benefício em proveito próprio ou ter a coragem de os partilhar em favor dos irmãos. O modo como nos relacionamos com os bens materiais pode-nos impedir de "levar uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade". Ancorado na oração A vida tranquila e pacífica nasce da oração, da relação pessoal de amizade com Deus. Parece que não serve para nada, no entanto, a oração muda tudo em nós. Ser discípulo é ter o coração ancorado no amor, desprendido de todas as coisas e de todos os bens. Por isso, a oração liberta do egoísmo e abre-nos aos outros. "Qualquer pessoa pode bater à porta de um orante e encontrar nele ou nela um coração compassivo, que reza sem excluir ninguém. [...] O orante reza pelo mundo inteiro, carregando sobre os ombros as suas dores e os seus pecados. Reza por todos e por cada pessoa: é como se ele fosse a «antena» de Deus neste mundo" (Papa Francisco). A verdadeira oração só acontece numa atitude de amor, do qual brotam a tranquilidade e a paz.

### Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

18| XXV Domingo Comum. Eucaristias às 8h00 e 10h00.

24| Eucaristia Vespertina às 19h30.

25| XXVI Domingo Comum: Eucaristias às 8h00 e 10h00.

**Campanha para a Cadeira presidencial: 1.030,00€.**

**Campanha para o poço: Total 630€. Muito Obrigado!**

**Recuperação do Escadório da Senhora da Guia: Total de 2.065€.**

**Muito Obrigado!**

**Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total**

**44.866,70€. Muito Obrigado!**

70,00€ de Anónimo

**Oferta para o Missal Litúrgico: 130,00 €. Muito Obrigado!**

<b>Acólitos</b>	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Letícia e Dinis.	
<b>Leitores</b>	<b>Sáb</b>	Juventude Unida de Belinho
	<b>Dom</b>	Paulo e Guida José e Olívia
<b>Grupo Limpeza</b>	M <sup>ª</sup> de Lurdes Faria Forte, Amélia Eiras Rodrigues, M <sup>ª</sup> Virgínia Abreu Barros e Fátima Jesus A. Gonçalves.	

## Intenções — 19 a 25 de Setembro

**Segunda 19:30 horas**  
Manuel Gomes de Almeida (Aniv.)/António Lima Almeida  
Júlio Gonçalves Martinez (Aniv.) e filho Paulo  
Maria Gonçalves Meira (Aniv.) e marido|Cândido Ribeiro Coutinho  
Manuel Gomes Vaz Saleiro (Aniv.)/Carla Sampaio Alves  
Manuel Martins Ledo e esposa|Pais e avós de Piedade Amorim  
Ana de Jesus da Cruz Sampaio e marido

**Terça 19:30 horas**  
Carolina Alves Moreira|Almas mais abandonadas  
Pe. José Miguel Torres Pereira/Pais e avós de Piedade Amorim

**Quarta 19:30 horas**  
José Fernandes Gomes (Aniv.)  
Manuel Fernando Gonçalves Miranda e pais  
Olívia de Jesus Sampaio Pereira/Pais e avós de Piedade Amorim  
Familiares de Maria Augusta Pereira Lima  
António Matos, Alfredo Matos Cruzeiro, Maria de Lurdes Cruzeiro,  
Michele Sá e Maria Lurdes Martins Matos

**Quinta 19:30 horas**  
Joaquim Roque Torres  
Emília Pires Alves Rolo e David Pires Alves Rolo  
Intenções e familiares de Manuel C. S. Pereira  
Manuel Moreira Marques, pais e filho António Alberto S. Marques

**Sexta 19:30 horas**  
Maria Gonçalves Abreu (Aniv.) e Manuel Eiras Meira Torres  
António Alves Martins|José da Silva Sá (Aniv.)  
Manuel Alves Caseiro (Aniv.)|Maria de Lurdes Meira (Aniv.)  
Mateus Faria Neiva, Jacindra Gonçalves, Manuel Alípio Fernandes  
Gomes e Manuel Amaro Gonçalves Gomes

**Sábado 19:30 horas**  
António Pires Gomes (Aniv.)|Pe. Coutinho|Samuel Marques Martins  
Fernando Figueiredo Abreu Vaz/Manuel Rodrigues  
Delfim Matias de Sá, pais avós e irmã Cecília  
Cândido Ribeiro Coutinho|Honra de São Bento  
Maria dos Anjos Gonçalves da Costa Azevedo  
Manuel Francisco do Cruzeiro e familiares  
Rosa Gonçalves Bedulho

**Domingo 8 horas—Intenções dos Fiéis**  
**Domingo 10 horas**  
Manuel Augusto Pereira Almeida|José Laranjeira Viana  
Isaura Almeida Gonçalves, marido e filho  
Manuel Enes da Cruz, pais e sogros/Fernanda Gonçalves Marques  
Maria de Lurdes Gonçalves e Casimiro Fernandes Sá  
Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho Alberto  
Honra da Senhora da Boa Viagem e sufrágio família de A. C. e esposa  
Manuel Francisco do Cruzeiro e familiares.  
Carolina Alves Caseiro, Filipe da C. Lemos e Manuel Martins da Cruz

**# Celebração de missas:** 10, por Leontina Pires, msc., filhos|5, por Rosa Gonçalves Bedulho, msc., Maria de Lurdes Faria Rodrigues|10, pelo marido; 2, pelos pais, msc., Lucília Cepa Marques|5, por Manuel Francisco do Cruzeiro e familiares, msc., filha Alexandra|2, pelos familiares, msc., Augusta Cabreira.

**# Sagrada Família:** 25,35€ (Passal – Alexandrina)